



Dossiê Futebol: perspectivas antropológicas e sociais

Com a criação do INCT – Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Estudos do Futebol Brasileiro em 2023, as Ciências Humanas e Sociais passaram a contar com uma rede nacional capaz de mobilizar, aglutinar e reunir pesquisadores de diversas regiões e instituições do Brasil, com o objetivo de investigar o futebol brasileiro sob diferentes perspectivas interdisciplinares.

Este dossiê temático, articulado às linhas de pesquisa “Mídias, torcidas e movimentos antirracistas” e “Clubes, formação, carreira e migração de futebolistas”, teve como foco fortalecer a criação e a consolidação de redes de contato e ações integradas, abrangendo atividades de pesquisa, ensino e extensão. Ao explorar os múltiplos significados do futebol no Brasil, a iniciativa também buscou fomentar a interação e o estabelecimento de parcerias com instituições da sociedade civil vinculadas ao universo do futebol, abrangendo as diferentes regiões do país.

A chamada deste dossiê representou um marco para o INCT Futebol, ao evidenciar a abrangência da rede e a força das conexões consolidadas ao longo desse período. Idealizada em março de 2024, a proposta foi aceita pela revista *Ambivalências*, e, a partir de então, um trabalho intenso de organização e diálogo entre os editores e a equipe foi essencial para o resultado apresentado à comunidade acadêmica.

Como evidenciado na abordagem adotada, que inclui artigos empíricos, ensaios, resenhas e uma entrevista com Carmen Rial, Coordenadora Geral do INCT Estudos do Futebol Brasileiro, o futebol é abordado em suas múltiplas dimensões – antropológica, sociológica, pedagógica, econômica, midiática, entre outras. Esse dossiê contribui para uma compreensão mais ampla e profunda desse fenômeno que mobiliza diversos coletivos sociais e diferentes sociedades.

Amplamente presente e intensamente vivido no cotidiano brasileiro e em várias partes do mundo, o futebol configura-se como um terreno fértil para expectativas, pertencimentos, identidades, ideologias, interesses (econômicos, políticos, midiáticos etc.), comportamentos, controvérsias, associações e rupturas. O dossiê reúne uma rica variedade de abordagens sobre o tema, destacando sua multiplicidade de significados e impactos sociais.

Julia Hang analisa abusos e violências por motivos de gênero no futebol argentino, enquanto Alexis Fernando Oliveroz Osorio discute o uso de elementos arqueológicos no esporte mexicano em contextos de nacionalismo e globalização. Filipe Fernandes Ribeiro Mostaro e Ronaldo Helal investigam as narrativas sobre Paulo Machado de Carvalho na Copa de 1958, enquanto Juliana Nascimento da Silva examina a estigmatização das torcidas organizadas pela mídia. Miguel Carretero Salazar aborda as dinâmicas de violência no futebol de base andaluz, enquanto Ana Caroline Lessa analisa a participação feminina em torcidas organizadas do tipo “chopp”. Vinícius Teixeira Pinto reflete sobre os processos de elitização e arenização do futebol brasileiro pós-Copa de 2014, enquanto Rodrigo Koch e Carlos Rodrigues exploram o papel da celebridade no futebol contemporâneo.

Luiza Brazuna e coautores apresentam uma resenha de *Condor F.C.: o uso político do futebol nas ditaduras da América Latina* (Neme; Bellé, 2022), enquanto Danilo da Silva Ramos e sua equipe investigam o tratamento do racismo nas legislações das federações de futebol sul-americanas. Diego Alsina e Bruno Mora analisam as trajetórias de formação de jogadores no Uruguai, e Mariane da Silva Pisani e Marina de Mattos Dantas exploram as práticas de sociabilidade nos estádios do Piauí. Laura Martins e Cristina Teixeira investigam os desafios financeiros e logísticos enfrentados por equipes da Copa São Paulo de Futebol Júnior, enquanto Wagner Xavier Camargo realiza uma etnografia sobre coletivos LGBTQIA+ durante a pandemia.

Vitor Henrique Tontini Steurer e Alexandre Fernandez Vaz problematizam as narrativas históricas que contrapõem Avaí e Figueirense como “Clube de Elite” e “Clube do Povo”, respectivamente, enquanto Geovana Medeiros e coautores discutem os desafios históricos enfrentados pelo futebol feminino no Brasil. Renan Augusto Carvalho e Pablo Romero Almada analisam o impacto do neoliberalismo no futebol global, abordando a Lei Bosman e a prática do *sportswashing*. Por fim, Carmen Rial e colaboradores apresentam uma entrevista sobre o papel interdisciplinar e interinstitucional do INCT Estudos do Futebol Brasileiro.

Aproveitamos esta oportunidade para expressar nossos agradecimentos e parabenizar a cada pesquisador(a) que confiou em nosso trabalho e na chamada da *Ambivalências* – revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Nosso reconhecimento especial vai a Beto Vianna, que recentemente assumiu como editor responsável do periódico e aceitou, no início de 2024, a proposta deste dossiê. Seu apoio na condução dos trabalhos foi essencial para que, agora, possamos celebrar a finalização e publicação desta edição especial.

Por fim, esperamos que este seja apenas o primeiro de muitos dossiês a serem produzidos pelas diversas linhas de pesquisa do INCT Estudos do Futebol Brasileiro nos próximos anos. Nosso objetivo é continuar mobilizando a academia e a ciência bra-

sileira, bem como as variadas instituições sociais envolvidas com o universo do futebol, contribuindo para ampliar as compreensões sobre os significados, sentidos e práticas sociais que este fenômeno engloba. Acreditamos que o futebol nos ajuda a refletir sobre o nosso tempo, nosso modo de vida e nossa cultura, desempenhando um papel central na análise das dinâmicas contemporâneas.

Desejamos a todos uma leitura instigante e proveitosa!

Cristiano Mezzaroba – UFS/INCT/Bolsista PDE/CNPq

Daniel Machado da Conceição – NEPESC/UFSC/INCT

Antonio Jorge Soares – UFRJ/UFRN/INCT

Silvio Ricardo da Silva – UFOP/INCT